

Com grata saudade, tristemente,  
Estas recordações da juventude!  
Já não sinto saudades, como há pouco  
Inda as sentia. Vai-se-me embotando,  
Co'a força de pensar, contínuo e árido,  
Toda a verdura e flor do pensamento.  
Ao recordar agora, apenas sinto,  
Como um cansaço só de ter vivido,  
Desconsolado e mudo sentimento  
De ter deixado atrás parte de mim,  
E saudade de não ter saudade,  
Saudades dos tempos em que as tinha.  
Se a minha infância agora evoco, vejo  
— Estranho! — como uma outra criatura  
Que me era amiga, numa vaga  
Objetivada subjetividade.  
Ora a infância me lembra, como um sonho,  
Ora a uma distância sem medida  
No tempo, desfazendo-me em espanto;  
E a sensação que sinto, ao perceber  
Que vou passando, já tem mais de horror  
Que tristeza [...]  
E nada evoca, a não ser o mistério  
Que o tempo tem fechado em sua mão.  
Mas a dor é maior!

## IX

Ó vestidas razões! Dor que é vergonha  
E por vergonha de si-própria cala  
A si-mesma o seu nexo! Ó vil e baixa  
Porca animalidade do animal,  
Que se diz metafísica por medo  
A saber-se só baixa ...

Ó horror metafísico de ti!  
Sentido pelo instinto, não na mente!  
Vil metafísica do horror da carne,  
Medo do amor...

Entre o teu corpo e o meu desejo dele  
'Stá o abismo de seres consciente;  
Pudesse-te eu amar sem que existisses  
E possuir-te sem que ali estivesses!

Ah, que hábito recluso de pensar  
Tão desterra o animal que ousar não ousou  
O que a [besta mais vil] do mundo vil  
Obra por maquinismo.

Tanto fechei à chave, aos olhos de outros,  
Quanto em mim é instinto, que não sei  
Com que gestos ou modos revelar  
Um só instinto meu a olhos que olhem ...